

## Sumário da Copresidência da Oitava Assembleia Geral da Coligação Africana para o Desenvolvimento do Arroz (CARD)

A oitava reunião dos parceiros da Coligação Africana para o Desenvolvimento do Arroz (CARD) realizou-se de forma virtual entre os dias 6 e 7 de Outubro de 2021. A reunião contou com a participação dos pontos focais e representantes dos 32 países membros da CARD, membros do Comité Directivo (CD) da CARD e parceiros da Cooperação Sul-Sul. Os representantes e pontos focais dos países membros participaram usando um modelo híbrido a partir de um local físico nos seus respectivos países.

Embora o principal objectivo da reunião seja partilhar informações sobre o progresso das actividades da CARD, especialmente a preparação e implementação das estratégias nacionais e regionais de desenvolvimento do arroz nos países membros; tiveram lugar discussões intensas sobre a concepção de um quadro compreensivo de monitoria e avaliação, também visado como a industrialização poderia ajudar no avanço do sector do arroz no contexto africano.

As sessões foram presididas por dois membros do CD, Comunidade dos Estados da África Ocidental, Banco Islâmico de Desenvolvimento (CEDEAO e IsDB) e por um ponto focal nacional (Tanzânia). A reunião reconheceu que o objectivo de reduplicar a produção de arroz durante a segunda fase da iniciativa CARD é muito pertinente para responder à crescente procura no consumo e para reduzir a dependência das importações de arroz na África Subsaariana (ASS).

A reunião constatou que o aumento de 70% na área cultivada com arroz e o aumento de 17% nos níveis de rendimento contribuíram para alcançar o objectivo da CARD, de duplicar a produção de arroz na ASS; de 14 milhões de toneladas para 28 milhões de toneladas durante a sua primeira fase (2008-2018). Contudo, tendo em conta que a continuação desta rápida expansão da área cultivada com arroz pode não ser viável durante a segunda fase (2020-2030), a reunião propôs que a CARD pusesse mais ênfase no aumento da produtividade agrícola. A melhoria do acesso dos pequenos produtores de arroz às

tecnologias e insumos críticos, tais como água, sementes, fertilizantes, finanças e maquinaria apropriada, deve servir como um dos principais catalisadores.

A CARD também constituiu uma abordagem designada “R.I.C.E.” que envolve os princípios de **Resiliência** na produção e provisão, promovendo a **Industrialização** ao longo da cadeia de valor do arroz, firmando a **Competitividade** da produção local de arroz, e reforçando o **Empoderamento** de todos os seus intervenientes, incluindo mulheres e jovens ao longo da cadeia de valor do arroz. A reunião atestou que a abordagem R.I.C.E. tornará sustentáveis os impactos da duplicação da produção de arroz em África.

Os parceiros precisam, portanto, de ajudar os governos africanos a estabelecerem prioridades sensatas e metas realistas para o aumento da produção de arroz. Neste contexto, um dos principais resultados da iniciativa CARD é o estabelecimento de Estratégias Nacionais de Desenvolvimento do Arroz (ENDA) nos países membros. A ENDA não só estabelece as metas e abordagens, mas também serve como narrativa para providenciar orientações políticas para o desenvolvimento da cadeia de valor do arroz nos países membros da CARD.

Para reforçar ainda mais a integração do desenvolvimento do sector do arroz, a segunda fase da CARD orienta ainda as comunidades económicas regionais (CERs) na preparação e implementação da Estratégia Regional de Desenvolvimento do Arroz (ERDA) e gera sinergias em investimentos e utilização de recursos entre os países membros.

A Oitava Reunião Geral (RG8) avaliou os progressos alcançados em (1) desenvolvimento e implementação das ENDAs nos países membros e (2) desenvolvimento e implementação das ENDAs na região da CEDEAO e da Comunidade da África Central (EAC). A reunião também se debruçou extensivamente sobre um novo quadro de "monitoria e avaliação" para a iniciativa CARD. Além disso, a RG8 realizou dois painéis de discussão distintos sobre (a) as implicações do ERDA e (b) as perspectivas de industrialização da cadeia de valor do arroz na África subsariana. Os resultados destas sessões podem ser resumidos como se segue: -

## 1. Progressos na preparação e implementação das Estratégias Nacionais de Desenvolvimento do Arroz (ENDAs)

Com a indução de 9 novos países na segunda fase, a CARD abarca agora 32 países africanos produtores de arroz. Desde o lançamento da fase 2, as actividades da CARD foram concentradas na revisão das ENDAs que tivessem expirado nos países membros veteranos e na preparação de novas ENDAs nos novos países membros.

Não obstante os impactos devastadores da pandemia da COVID-19 na logística e regulamentos para a organização de reuniões presenciais com os membros do Grupo de Trabalho das ENDAs e dos funcionários dos Ministérios da Agricultura dos países membros, a CARD conseguiu, com sucesso, prestar assistência técnica na elaboração e validação da ENDAs (muitas vezes referidos como "segundo-NRDS ou NRDS-II") em 16 países membros. A preparação das ENDAs em 5 outros países membros está na fase final e aguarda a aprovação dos respectivos governos. Dentre os 9 países novos, três nomeadamente, Angola, Níger e Sudão, já concluíram as suas ENDAs.

Através das suas ENDAs-II, a maioria dos países membros da CARD estabeleceram como objectivo alcançar a autossuficiência na produção de arroz. Esta tendência reflecte a crescente pressão da importação de arroz sobre os governos e a crescente importância de garantir a segurança alimentar através de sistemas alimentares baseados no arroz.

Como anteriormente aludido, as ENDAs-II de vários países membros reconhecem os desafios de expandir de forma sustentável a área cultivada com arroz e, por conseguinte, dão grande prioridade ao aumento da produtividade por unidade de área através da facilitação do acesso a insumos e tecnologias apropriadas.

Nos países membros onde a ENDAs-II já foi validada, a implementação foi iniciada através de projectos em curso relacionados com o arroz e em novas afectações orçamentais do governo e parceiros de desenvolvimento sobre a distribuição de insumos (tais como sementes e fertilizantes).

## 2. Progressos na preparação e implementação da Estratégia Regional de Desenvolvimento do Arroz (ERDA):

A reunião reconheceu que o objectivo final das ERDAs será racionalizar as actividades e mercados de desenvolvimento da cadeia de valor do arroz dentro de uma dada comunidade económica regional (CER). Dada a importância do arroz na segurança alimentar e no comércio, quase todas as CERs em África manifestaram interesse em aderir à segunda fase da CARD como membros do CD.

Estes incluem a Comunidade da África Oriental (EAC), Mercado Comum da África Oriental e Austral (COMESA), Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO), Comunidade Económica dos Estados da África Central (ECCAS), e Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC). Enquanto as CERs como a COMESA, a ECCAS e a SADC ainda não iniciaram o processo de criação das suas ERDAs; a CEDEAO e a EAC começaram a fazer progressos significativos na preparação das suas ERDAs.

O quadro estratégico para o desenvolvimento da cadeia de valor do arroz na região da CEDEAO é descrito através do seu programa “Ofensiva do Arroz”. A CEDEAO pretende alcançar a autossuficiência regional na produção de arroz e elaborou um plano de acção para um período de cinco anos, 2020-2025. A reunião deliberou que para além da CARD, outras agências como a GIZ, Fundação Bill & Melinda Gates, AfricaRice, Banco Mundial (BM), IsDB e outros parceiros também estão envolvidos na implementação das estratégias da CEDEAO sobre o desenvolvimento do sector do arroz.

A CEDEAO planeia institucionalizar a implementação das suas estratégias através do "Observatório do Arroz da CEDEAO (ERO)". Sediado na comissão da CEDEAO em Abuja, Nigéria; o ERO irá coordenar investimentos e providenciará recomendações políticas aos principais órgãos de tomada de decisão. O ERO será dirigido por um conselho composto por parceiros de desenvolvimento, instituições e subdivisões nacionais. As subdivisões

nacionais farão o alinhamento com aspirações das ENDAs nos países membros e vão assegurar o cumprimento dos padrões da Plataforma do Arroz Sustentável (PAS).

A EAC iniciou o processo de concepção das suas ERDAs, criando primeiro uma Plataforma Regional de Arroz da EAC (PRA) que inclui representações tanto do sector público como do privado. A CARD prestou assistência técnica aos membros da plataforma na análise dos pontos fortes, fraquezas, oportunidades e ameaças ao desenvolvimento do sector do arroz nos países membros e na região em geral.

A EAC pretende concentrar-se na melhoria da produtividade agrícola e do comércio regional através de uma melhor coordenação da investigação, políticas e investimentos ao longo da cadeia de valor do arroz. Através de mais apoio técnico e financeiro da CARD e outros parceiros de desenvolvimento, espera-se que a estratégia de desenvolvimento do arroz da EAC (EARDS) seja elaborada e validada até 2022.

### 3. Quadro de Monitoria e Avaliação

Embora a CARD tenha conseguido atingir o seu objectivo global de duplicar a produção de arroz na sua primeira fase; uma das principais lições aprendidas com o seu exercício de avaliação do desempenho foi a falta de um conjunto de indicadores claros que pudessem ajudar a acompanhar o progresso da implementação das ENDAs a nível nacional e regional.

Em consultas com os membros do Comité Directivo e os membros do grupo de trabalho das ENDAs dos países membros, o Secretariado da CARD desenvolveu e apresentou um novo quadro de M&A a nível da iniciativa, regional e nacional. Esta consiste num conjunto de indicadores comuns para acompanhar o progresso global da CARD a três níveis. Estes incluem (1) produção total de arroz em casca, (2) área cultivada com arroz, (3) rendimento médio de todos os ecossistemas, e (4) taxa de autossuficiência de arroz.

Além disso, está incluído um conjunto separado de dois indicadores, em cada uma das quatro componentes (R, I, C e E), para avaliar os progressos na implementação das ENDAs e das ERDAs a nível do país. Estes incluem (R-1) área sob irrigação, (R-2) quantidade de sementes de variedades de arroz resilientes produzidas, (I-1) capacidade de processamento industrial, (I-2) nível de mecanização na produção de arroz, (C-1) quota de arroz local nos principais mercados, (C-2) quantidade de sementes de variedades de alto rendimento produzidas, (E-1) acessibilidade dos pequenos agricultores aos serviços financeiros, e (E-2) acessibilidade dos pequenos agricultores à formação e serviços técnicos.

O Secretariado da CARD também apresentou um plano operacional para rastrear os indicadores a nível nacional e concomitantemente a nível regional e continental. O plano basear-se-á na recolha de dados secundários da FAO e das instituições nacionais de estatística e dos ministérios da tutela, assim como dados primários através do envolvimento de enumeradores (quando necessário) para estabelecer linhas de base e perseguir os objectivos no âmbito de cada indicador.

Com base numa reunião anual de revisão a nível nacional, os membros do grupo de trabalho avaliarão os progressos realizados no âmbito da M&A e introduzirão os dados validados no website da CARD para uma partilha mais ampla. O Secretariado da CARD procurou obter fundos adicionais dos membros do CD e de outros parceiros para efeitos de monitoria e avaliação.

A reunião manifestou algumas preocupações sobre a disponibilidade de dados primários, metodologias, apoio técnico e financeiro para a recolha de dados. A reunião também colocou algumas reservas sobre a fiabilidade da "parte do arroz local" e da "capacidade do descasque industrial" como indicadores; e solicitou ao Secretariado da CARD que os reexaminasse antes de finalizar. De um modo geral, a reunião apreciou os esforços feitos pelo Secretariado da CARD e aprovou o seu novo quadro de M&A.

#### 4. Painéis de discussão

##### 4a) Estratégia Regional de Desenvolvimento do Arroz

Dada a insuficiência na produção local de arroz, os blocos económicos regionais em África enfrentam desafios na regulação do comércio de arroz, tanto dentro como fora da sua região. Um dos objectivos da segunda fase da CARD era racionalizar e alcançar sinergias entre as actividades de desenvolvimento da cadeia de valor do arroz nos países membros da CARD nas comunidades económicas regionais (CERs). A CARD providencia assistência técnica e financeira na elaboração e implementação de um itinerário alinhado com a visão global das CERs sobre a integração das economias e mercados nacionais.

Um grupo de painelistas deliberou sobre o progresso e o significado do desenvolvimento e implementação da ERDA com o objectivo de duplicar a produção de arroz em África. As discussões concluíram que (1) a ERDA deve ajudar os países membros a criar sinergias no desenvolvimento da cadeia de valor do arroz, e por conseguinte, ajudar a alcançar as metas estabelecidas no âmbito das suas ERDAs, (2) reformas conducentes ao aumento dos movimentos de capital (investimentos públicos e privados) e tecnologias (incluindo sementes, maquinaria) que possam ajudar os blocos económicos regionais a "integrar o desenvolvimento e comércio do arroz" entre os países membros e o resto de África, e (3) a CARD e outros parceiros de desenvolvimento devem ajudar as CERs que ainda não desenvolveram as suas ERDAs a prepararem-se até 2022-23, através de assistência técnica e financeira.

A reunião reiterou que o envolvimento das CERs no desenvolvimento e implementação da ERDAs deve abrir novas perspectivas na produção de arroz, investimentos, comércio e políticas em África.

#### 4b) Promoção da industrialização ao longo da cadeia de valor do arroz

A industrialização é um elemento importante da abordagem R.I.C.E. da CARD. Implica o envolvimento de empresas rurais e urbanas (pequenas, médias e grandes) na produção, transformação, adição de valor e comercialização do arroz produzido localmente nos países membros da CARD. As discussões do painel na RG8 centraram-se em como a industrialização poderia ajudar a transformar o sector do arroz em África.

Os painelistas concluíram que (1) a industrialização implicaria o aumento da competitividade do arroz produzido localmente através de maior produtividade, melhoria da qualidade, criação de emprego e transformação socioeconómica mais ampla, (2) a pequena escala das economias (produção, agregação e transformação), investimentos privados inadequados e mecanismos de financiamento insuficientes para o sector privado actuam como estrangulamentos importantes para a industrialização, (3) estas fraquezas poderiam ser ultrapassadas através de vontade política, melhoria das infraestruturas, incentivos, tecnologias que aumentem a produtividade, desenvolvimento de competências, e (4) uma integração holística dos actores da cadeia de valor de todos os sistemas alimentares e outros sectores económicos tornará a industrialização mais eficaz, resiliente, inclusiva e sustentável.

## 5. Outras actividades da CARD

Para além de prestar assistência técnica na preparação e implementação das ENDAs e ERDAs nos países membros, o Secretariado da CARD organizou com sucesso um webinar sobre os impactos da COVID-19 no desenvolvimento e competitividade da cadeia de valor do arroz, em 25 de Fevereiro de 2021. O webinar foi aberto pelo Ministro Gaoussou Toure, Ministério da Promoção do Arroz da Costa do Marfim, e contou com a presença de cerca de 250 participantes.

Em parceria com a Investigação em Política Agrícola em África (IPAA), a CARD envolveu membros do grupo de trabalho das ENDAs da África Oriental na Conferência da África Oriental sobre o Arroz 2021. A conferência constituiu uma oportunidade para os membros do grupo de trabalho discutirem e partilharem experiências sobre os desafios e oportunidades emergentes no desenvolvimento do sector do arroz e os esforços que serão necessários para assegurar uma produção interna adequada para satisfazer a procura cada vez mais crescente de arroz.

A CARD também estabeleceu uma parceria com o Instituto Internacional de Investigação do Arroz (IRRI) e envolveu grupos de trabalho das ENDAs dos países membros num diálogo independente no âmbito da Cimeira dos Sistemas Alimentares da ONU (CSAO). O diálogo



reuniu uma série de intervenientes em todo o sistema alimentar, desde produtores a actores da cadeia de valor, consumidores e órgãos de tomada de decisões políticas, para responder aos desafios na constituição de uma cadeia de valor de arroz sustentável num contexto pós COVID-19.

#### Passos seguintes:

A CARD irá melhorar a coordenação das actividades de desenvolvimento ao longo da cadeia de valor do arroz em todos os países membros, envolvendo os membros do CD- CARD e outros parceiros de desenvolvimento a nível nacional. A CARD prestará assistência técnica aos membros do grupo de trabalho nos países onde a ENDA ainda não está preparada e validada. Nos países onde a ENDA-II já está validada, a CARD ajudará o grupo de trabalho a identificar lacunas no financiamento e a desenvolver notas conceptuais de projectos bancáveis, cuja execução levará à implementação concreta da ENDA-II a nível nacional.

A nível regional, a CARD trabalhará em estreita colaboração com o Secretariado do ERO e desenvolverá projectos, constituirá parcerias e mobilizará recursos para o plano de acção regional da CEDEAO. A CARD irá alargar a assistência técnica ao Secretariado da EAC na preparação e validação da Estratégia Regional de Desenvolvimento do Arroz da África Oriental (ERDAO). Após validação, a CARD apoiará a Plataforma do Arroz da África Oriental no desenvolvimento de notas conceptuais de projectos para a implementação da ERDA. Com o apoio financeiro adicional dos membros do CD e outros parceiros de desenvolvimento, a CARD apoiará a COMESA, ECCAS e SADC na preparação de um itinerário para o desenvolvimento do arroz nas suas respectivas regiões.

A CARD irá rever o novo quadro de M&A com base nas sugestões feitas na reunião. Ao envolver os membros do grupo de trabalho da ENDA em cada país e região membro, serão estabelecidas as linhas de base e metas para os indicadores (Global e R.I.C.E.), de acordo com as aspirações da ENDA e da ERDA, respectivamente. Sempre que necessário, serão contratados enumeradores para estabelecer as linhas de base e acompanhar o progresso em intervalos periódicos. A CARD organizará também reuniões anuais de revisão nos países

membros, a fim de informar os progressos na implementação com base no quadro de M&A. Os resultados serão partilhados com as partes interessadas para tomar decisões informadas no sentido de guiar e suportar a implementação das ENDAs nos países membros.

A reunião comprometeu-se em reforçar as parcerias entre os governos africanos, sector privado, membros do Comité Directivo, parceiros de Colaboração Sul-Sul, blocos económicos regionais e outros parceiros e instituições de desenvolvimento para alcançar o objectivo da CARD de reduplicar a produção de arroz na África Subsaariana.